

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PPGInfo)

LINHA DE PESQUISA: GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

**O ENSINO DA RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA) NA DISCIPLINA
DE CATALOGAÇÃO: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA.**

60487968034

60487968034

**O ENSINO DA RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA) NA DISCIPLINA
DE CATALOGAÇÃO: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA.**

Pré-Projeto de Mestrado apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em Gestão
da Informação, do Centro de Ciências
Humanas e da Educação, para a seleção
de aluno regular.

FLORIANÓPOLIS, SC
2021

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	OBJETIVO GERAL.....	5
1.1.2	Objetivos específicos.....	5
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
3	METODOLOGIA.....	8
4	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

A tentativa de organização do conhecimento e o registro da informação em suportes que poderiam ser guardados e recuperados, estão presentes na história do desenvolvimento das civilizações, nas evidências encontradas que datam do período “entre os anos 668-626 a.C., na Assíria, da biblioteca de Assurbanipal.” (MEY, 1995 *apud* APARECIDA NETO, 2009, p. 17).

Nesta biblioteca foram encontrados cerca de 20 mil tabletas, que continham o título, o número do tablete ou volume, as primeiras palavras do tablete seguinte, o nome do possuidor original, o nome do escriba e um selo, indicando tratar-se de propriedade real. Presume-se ser o nascimento da catalogação. (MEY, 1995 *apud* APARECIDA NETO, 2009, p. 17).

O desenvolvimento de recursos para a catalogação está relacionado a evolução dos suportes informacionais, à forma de acesso e às demandas dos usuários. Neste sentido, a biblioteca de Alexandria revolucionou a recuperação da informação, a partir da elaboração de catálogos, sendo “considerado um marco na história do controle bibliográfico, que culminou na criação do catálogo oficial da literatura grega.” (AGANETTE; TEIXEIRA; AGANETTE, 2017, p. 177).

No século XX, a representação descritiva moderna, avança no sentido de interligar catálogos com a elaboração do Código Anglo-Americano de Catalogação (AACR2). Agora, no século XXI, possivelmente, será substituída gradativamente pela Resource Description and Access (RDA)¹, diretriz que pretende ser aplicável no ambiente proporcionado pela internet e pelo serviço web. (AGANETTE; TEIXEIRA; AGANETTE, 2017).

Segundo Oliver (2011), a RDA foi desenvolvida para atender demandas que a AACR2 não conseguia, possibilitando descrever diferentes tipos de recursos de origens distintas, viabilizando a cooperação entre instituições.

Contudo, embora seja a resposta para o desenvolvimento do acesso à informação e ao avanço do conhecimento universal, vários são os entraves no processo de implantação da RDA como diretriz para catalogação nas bibliotecas e demais unidades de informação. Os principais fatores são a dificuldade nas capacitações dos catalogadores, incompatibilidade com a maioria dos sistemas de

¹ Resource Description and Access (RDA): Recursos: Descrição e Acesso (Oliver, 2011)

automação de bibliotecas, o que requer adaptações nos sistemas, e os altos custos para a implantação. (LONG, 2018).

Consequentemente, como demonstrou Holanda (2020), a maioria das bibliotecas do Brasil não conseguiu implantar a RDA como diretriz, da mesma forma que a maioria dos cursos de biblioteconomia, somente apresentam a história do desenvolvimento do RDA, os conceitos envolvidos e os modelos que servem de base para a diretriz, como Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD), Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade do Assunto (FRSAD), e Modelo de Dados para Descrição Bibliográfica (BIBFRAME), porém não conseguem ensinar a catalogação no formato RDA, por não possuírem recursos para aquisição do software para o exercício acadêmico. (LONG, 2018).

Assim sendo, é necessário buscar recursos alternativos a fim de capacitar os novos bibliotecários no uso da RDA, contribuindo para que os esforços internacionais para a evolução da catalogação consigam se fazer presente nas diferentes unidades de informação brasileiras.

As motivações que levaram a elaboração de uma ferramenta pedagógica para o aprendizado da catalogação em RDA consiste em diferentes ordens: profissionalmente, reflete-se que o bibliotecário é protagonista principal na área da Catalogação, da mesma forma é mediador da informação e dispõe de recursos para contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos, na elaboração de recursos para auxiliar na capacitação de outros profissionais da informação, além de possuir meios para divulgar e ampliar o uso da RDA. (CAMPELLO, 2003).

O desenvolvimento de um projeto para a elaboração de uma ferramenta pedagógica para o ensino da RDA no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) irá oferecer recurso prático para a disciplina de catalogação e para o campo da Ciência da Informação. Especificamente, para a Linha de Pesquisa Gestão de Unidades de Informação, este projeto contribuirá para o ensino da RDA na disciplina de catalogação ao produzir conhecimentos e recursos, que possibilitem popularizar o ensino da diretriz, viabilizando a modernização das unidades curriculares voltadas à temática. Salienta-se, que este projeto é inovador no campo da Ciência da Informação e na área da Biblioteconomia pois não há, até o momento, nenhum registro de pesquisas desenvolvidas para a elaboração de ferramenta alternativa para o ensino/aprendizado da RDA na Biblioteca Digital Brasileira de Teses

e Dissertações do IBICT (BDTD) e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Pessoalmente, a motivação que levou à proposta desta pesquisa, direcionando para a área da catalogação, adveio do desejo de aprofundar os conhecimentos recebidos na disciplina cursada durante a graduação, a fim de desenvolver competência na catalogação em RDA, que naquela época não foi possível.

Socialmente, essa pesquisa tem dois fatores importantes que justificam a sua concretização, contribuir para o avanço da implantação da RDA e facilitar o processo de aprendizagem e adaptação para o uso da RDA nas unidades de informação e nesse sentido, Campello (2003, p. 34) coloca que “o bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional.”.

A partir dessa contextualização e problematização, questiona-se: Os cursos de Biblioteconomia, das universidades brasileiras, possuem recursos para o ensino da RDA, nas disciplinas de Catalogação?

1.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta de ferramenta pedagógica para o ensino/aprendizagem da RDA nas disciplinas de Catalogação e Representação Descritiva.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) verificar se as disciplinas de Catalogação e Representação Descritiva possuem recursos para o ensino da RDA;
- b) investigar se já existe alguma outra iniciativa pedagógica em andamento;
- c) identificar o formato mais acessível para o ensino/aprendizagem da RDA;
- d) identificar quais são as demandas que a ferramenta deve atender; e,
- e) verificar a usabilidade e eficiência da ferramenta elaborada para que atenda a proposta de capacitar o aluno para atuar como catalogador em RDA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Resource Description and Access (RDA), nova diretriz para catalogação, que foi desenvolvida como alternativa ao AACR2, a partir de inúmeros debates sobre alterações no AACR2, tem como alguns de seus objetivos, atender as diferentes demandas para descrever tipos documentais não contemplados pelo AACR2 e suas revisões (1988, 1998 e 2020), facilitar a compreensão dos registros dos itens nas buscas dos usuários e baratear os custos com a implantação. (RIBEIRO, [2020]).

A inovação dos conceitos e práticas da catalogação, levou a criação do Resource Description and Access (RDA), um novo código voltado para era digital, revolucionando a descrição bibliográfica de recursos informacionais. (HATSEK; HILLESHEIM, 2013, p.1).

Existem divergências quanto à necessidade de implantar a RDA para poder expandir o escopo de itens atendidos. Segundo Ribeiro ([2020]), a prática da AACR2 não está ultrapassada, mas conflitua com os modelos conceituais FRBR. Neste mesmo sentido, Oliver (2011 *apud* RIBEIRO, [2020], p. 1) afirma:

Podemos pensar na RDA como produto de uma total desconstrução das AACR2 e sua reconstrução como uma nova norma centrada na estrutura dos modelos conceituais FRBR e FRAD [...] há instruções RDA que não passam de regras AACR retrabalhadas, embora a orientação da norma como um todo haja sido alterada.

Segundo Long (2018), grande parte dos bibliotecários de bibliotecas públicas dos Estados Unidos acreditam que a RDA não cumpriu aos objetivos mais relevantes: facilidade de uso e economia.

Contudo, é inegável a importância da RDA para o avanço do acesso à informação do século XXI, que segundo Oliver (2011, p. 6), torna os dados contidos nas bases de dados, amplamente visíveis, descobríveis e utilizáveis, indo de encontro aos conceitos de Web Semântica.

Com o propósito de divulgar a RDA e ampliar o número de catalogadores aptos a exercer as suas funções em formato RDA, pretende-se a elaboração de uma ferramenta pedagógica, destinada ao ensino da catalogação, que viabilize o exercício da representação descritiva utilizando a diretriz de forma intuitiva e democrática.

[...] verificou-se que a presente área está em evolução, e significativas mudanças em seu aporte teórico e prático estão ocorrendo. Com essas mudanças, surgem novas necessidades, novos focos e, sendo assim, é imprescindível uma revisão no processo de ensino/aprendizagem e no repensar a prática diária do catalogador. (PEREIRA, 2013, p. 2).

A proposição desta ferramenta pedagógica será composta e avaliada pelos critérios adotados por Santos (2020, p. 56) denominados por ele “critérios externalistas” quanto ao alcance didático pedagógico:

(a) a qualidade: o conteúdo deve buscar a veracidade, fidedignidade, ter um nível adequado de detalhamento, possuir correção gramatical, etc.; (b) coerência: deve buscar coerência entre os objetivos educacionais da mídia/objetos e as atividades propostas, os textos e o perfil do público-alvo; (c) motivação: os objetos devem motivar e estimular a sua utilização; (d) interface: o desenho e as informações presentes nos objetos dentro da mídia devem apresentar padrão nos requisitos, nas telas, nos menus, etc.; e (e) usabilidade: a mídia deve ser fácil de navegar, deve oferecer ajuda aos usuários, deve possuir instruções claras de uso.

Ainda segundo Santos (2016, p. 50) serão utilizados os critérios denominados pelo autor de “critérios internalistas/externalistas” quanto a adequação didática da ferramenta pedagógica que podem ser aplicadas também caso a opção seja por um software:

a) qualidade do conteúdo: veracidade, fidedignidade, detalhamento, gramática correta, etc.; b) adequação aos objetivos educacionais: há coerência entre os objetivos educacionais e as atividades propostas, os textos e o perfil do público-alvo; c) motivação: os objetos motivam e estimulam o aluno a utilizá-lo; d) interface: o desenho e as informações presentes apresentam padrão nos requisitos; e) usabilidade: fáceis de navegar, oferecem ajuda aos alunos, possuem instruções claras de uso; e f) suporte ao professor: oferece tutoriais e/ou materiais didáticos auxiliares)

A proposta desta ferramenta, pretende auxiliar no processo ensino /aprendizagem proporcionando ambiente que permita o exercício da catalogação, o amplo acesso ao conhecimento e a melhoria da qualidade dos currículos das disciplinas de Catalogação e Representação Descritiva.

3 METODOLOGIA

A metodologia, no desenvolvimento de uma pesquisa, é parte fundamental para garantir a confiabilidade dos resultados obtidos e nortear os passos do pesquisador, eliminando erros. Neste sentido, a metodologia é definida como a “aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade científica do saber obtido.”. (BARROS; LEHFELD, 2014).

Esta pesquisa se caracteriza como aplicada quanto a sua natureza, já que, pretende oferecer uma ferramenta que viabilize o ensino da RDA nas disciplinas de catalogação e Representação Descritiva, ou seja, possui “interesse prático, isto é, os resultados são aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade.”. (SILVA, 2013, p. 51).

Enquadra-se, quanto aos seus objetivos, na primeira etapa da pesquisa, como exploratória, pois depende de levantamento bibliográfico e documental para investigar se as hipóteses elaboradas correspondem à realidade observada nas disciplinas de catalogação e Representação Descritiva.

Segundo Gil (2010, p. 45), a pesquisa exploratória “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema.”. Entretanto, caracteriza-se também como descritiva, já que a partir do problema estabelecido, que é a falta de recursos para o ensino da RDA, será necessário o estudo das demandas e características que a ferramenta deve ter para atender a população composta pelos docentes e discentes das disciplinas de catalogação, para isso, será necessário utilizar “técnicas padronizadas de coleta de dados.”. (GIL, 2002, p.28).

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, é qualitativa, porque “utiliza métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação, a descrição detalhada e aprofundada.”. (SILVA, 2013, p. 52).

O objetivo principal desta pesquisa, corresponde em elaborar uma proposta de ferramenta pedagógica, voltada ao ensino/aprendizagem da catalogação em RDA. Para atingir este objetivo será feita análise bibliográfica e documental, aplicação de questionário, estudo de modelos de ferramentas pedagógicas e sua aplicabilidade em aulas práticas, assim como, após elaboração da ferramenta, testagem para avaliação.

Em relação aos objetivos específicos, o primeiro será respondido através da elaboração, envio e recebimento dos questionários (on-line), que serão enviados para as universidades que possuem a disciplina de catalogação, o qual deverá ser

respondido pelos professores da temática sobre a existência de recursos para o ensino da RDA nas disciplinas de Catalogação. Neste mesmo questionário, serão pesquisados quais características e recursos devem ser oferecidos, na percepção do professor, para auxiliar na elaboração do modelo de ferramenta que será proposta.

O segundo e terceiro objetivos serão respondidos por meio de levantamento bibliográfico e análise documental sobre relatos de iniciativas para capacitar alunos das disciplinas de Catalogação, além de verificar quais métodos e técnicas de ensino da RDA estão sendo aplicados nos cursos e capacitações.

O quarto objetivo será atingido através da análise do *layout* da ferramenta, dos diferentes campos que devem ser preenchidos durante a catalogação, quais são os recursos que devem estar disponíveis, assim como a sequência lógica que deve ser respeitada e oferecida ao usuário da ferramenta.

O quinto e último objetivo, será atendido com a testagem da ferramenta pedagógica nas aulas da disciplina de Catalogação III, do curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC, quando os alunos já estarão familiarizados com os princípios da catalogação, estando assim aptos ao aprendizado da RDA. Assim sendo, seria realizada a avaliação da ferramenta pelos alunos, a partir dos critérios de análise estabelecidos, a fim de, constatar a usabilidade e eficiência da ferramenta como recurso de ensino/aprendizagem.

Quanto ao universo da pesquisa, constitui-se, na primeira etapa, pela disciplina de Catalogação, dos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras. Na segunda etapa, para testagem da ferramenta proposta, o universo será composto pelos alunos da disciplina de Catalogação III do curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC.

A realização de todas as etapas ou fases desta pesquisa, seguem uma sequência que interliga as atividades e respeita prazos estabelecidos. Segundo Gil (2002 apud PRODANOV, 2013, p. 139), a “pesquisa é dividida em fases e o tempo necessário para cumprir cada fase deve estar prevista em um cronograma.”. O autor alerta ainda que, algumas partes podem ser “executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados.”. (PRODANOV, 2013, p. 139)

4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A pesquisa será desenvolvida em várias fases que estão previstas para acontecer conforme cronograma, a fim de administrar de forma eficiente o tempo disponível, no intuito de garantir a conclusão, em tempo hábil, de todas as etapas da pesquisa. “Muitas pesquisas não se completam pela falta de um cronograma.”. (MARTINS, 1994, p. 45).

“A forma mais usual de apresentação do cronograma de um projeto é através do quadro, no qual são cruzados o tempo e as etapas da pesquisa.”. (SILVA, 2013, p. 83). Assim, as atividades a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses estão destacadas no cronograma de atividade conforme o quadro abaixo.

ATIVIDADES	Ago./dez 2021	Jan./mar 2022	Abr./jun. 2022	Jul. 2022	Ago./set. 2022	Out./dez. 2022	Jan./jun 2023	Jul. 2023
Leitura, revisão bibliográfica e revisão do projeto de pesquisa	X	X						
Elaboração e envio dos questionários		X	X					
Redação do projeto para qualificação			X					
Exame de qualificação				X				
Submissão do projeto para Comitê de Ética				X				
Desenvolvimento da ferramenta pedagógica				X	X			
Testagem da ferramenta pedagógica e aplicação dos questionários					X			
Apresentação e discussão dos resultados						X	X	
Redação da dissertação							X	
Revisão e conclusão da dissertação							X	
Defesa da dissertação								X

REFERÊNCIAS

AGANETTE, Elisângela Cristina; TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; AGANETTE, Karina de Jesus Pinto. A representação descritiva nas perspectivas do século XXI: um estudo evolutivo dos modelos conceituais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 50, p. 176-187, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14752558014.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

APARECIDA NETO, Eliane et al. **A catalogação diante das tecnologias de informação e comunicação**. 2009. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof^a. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120220/284514.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; PEREIRA, Ana Maria; TEIXEIRA, Marcelo Votto (org.). **RDA: perspectivas teóricas e práticas no Brasil**. Florianópolis: UDESC, 2020. ISBN: 978-65-88565-15-5. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000083/000083a1.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 184 p. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

HATSEK, Iuri Noimann; HILLESHEIM, Araci IA. Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação. In: **Encontro Internacional de Catalogadores 9**, 2013. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/29/10>. Acesso em: 21 abr. 2021.

HOLANDA, PAULO MARCELO CARVALHO et al. **Percepção da RDA pelos catalogadores para implementação nas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Organização do

Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34283/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

LONG, Chris Evin. RDA implementation in large US public libraries. **Library Resources & Technical Services**, v. 62, n. 3, p. 98, 2018. Disponível em: <https://www.journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/6728/9055>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas, 2. ed. 1994. ISBN 8522410879.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis (RJ): Vozes. 2009. Disponível em: <https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2011. 153 p.

PEREIRA, Ana Maria. Inquietações sobre o Ensino de Catalogação. *In: Encontro Internacional de Catalogadores (EIC), 9, e Encontro Nacional de Catalogadores (Enacat), 2*, Rio de Janeiro, 2013, **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/60/29>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **RDA Resource Description & Access versus AACR2 Código de Catalogação Anglo-Americano**, 2ª edição: um estudo comparativo. *In: RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. amemoria*. [site]. 2018. [Brasília]. [on-line]. Disponível em: <https://www.amemoria.com.br/indexrda.php>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTOS, Jailson Alves. **Objetos Educacionais Digitais: critério de avaliação para uso no ensino e na aprendizagem de química**. 2016. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23641>. Acesso em: 26 abr. 2021

SANTOS, José Augusto Reis Campos dos et al. **Novas tecnologias aplicadas ao ensino: uma proposta de introdução à Astronomia**. 2020. Dissertação (Mestrado em

Ensino de Astronomia) - Programa de Pós-Graduação em Astronomia, Departamento de Física, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, 2020. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1235>. Acesso em: 26 abr. 2021

SILVA, Airton Marques. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: UEB/UCE. 2013. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nn0cnex>. Acesso em: 21 abr. 2021.